

# **MORTALIDADE EM CAMPINAS**

**INFORME DO PROJETO DE MONITORIZAÇÃO  
DOS ÓBITOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

**BOLETIM N° 39 – JULHO A DEZEMBRO DE 2006  
MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS**

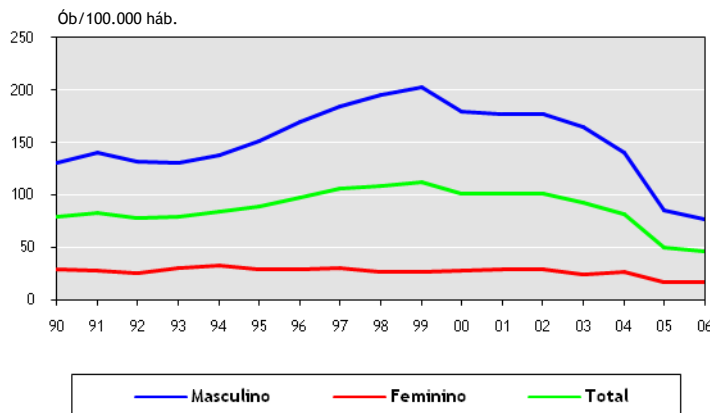
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
CENTRO COLABORADOR EM ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE/DMPS/FCM/UNICAMP**

# Mortalidade por Causas Externas

O declínio das mortes por doenças infecto-parasitárias, ocorrido nas últimas décadas do século XX, levou a maior sobrevivência da população e o conseqüente aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Essas mudanças produziram um novo padrão de mortalidade marcado, fundamentalmente, pela presença das doenças cardiovasculares e das neoplasias. Mas, além das mortes por “causas naturais” (as decorrentes de doenças), as populações passaram a estar cada vez mais sujeitas a lesões, muitas vezes fatais, provocadas por acidentes e violências.

O conjunto das mortes que resultam de acidentes (de trânsito, do trabalho, domésticos e outros) e de violências (homicídios e suicídios) compõem o grupo designado de “causas externas”. Este grupo apresentou, no município de Campinas, um aumento significativo na década de 90, atingindo o valor máximo em 1999 e decrescendo intensamente a partir de então (**figura 1**). Observa-se que as causas externas são muito mais freqüentes no sexo masculino e que o aumento observado esteve praticamente restrito a este sexo. Em 2005-2006, o coeficiente dos homens apresentou um valor que é menor que a metade do verificado em 1999, e a taxa das mulheres em 2006 é quase a metade da observada em 1990.

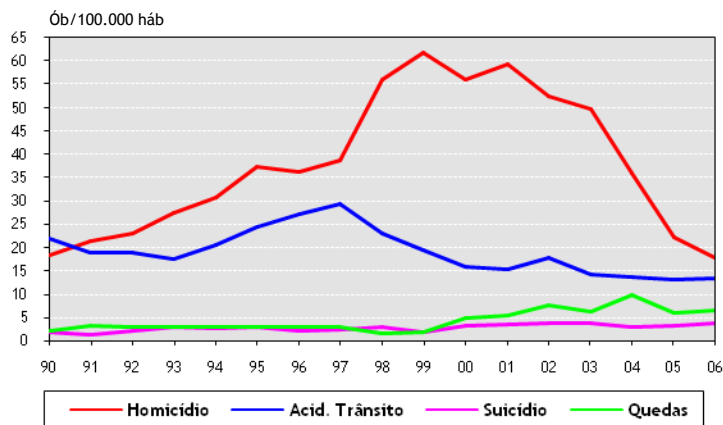
**Figura 1** - Coeficientes de mortalidade por causas externas segundo sexo. Campinas, 1990-2006.



Fonte: Datasus/MS, 1990-2004; SIM/SMS-Campinas, 2005-2006.

Os homicídios, como pode ser visto na **figura 2**, foram os responsáveis pela tendência das taxas das causas externas observada na **figura 1**. As mortes por acidentes de trânsito vinham decrescendo desde 1997, e as taxas de suicídios persistiram, em todo o período estudado, com valores bastante baixos se comparados aos dos homicídios e acidentes de trânsito. Verifica-se ainda um aumento significativo nas taxas de mortes provocadas por quedas a partir do ano 2000.

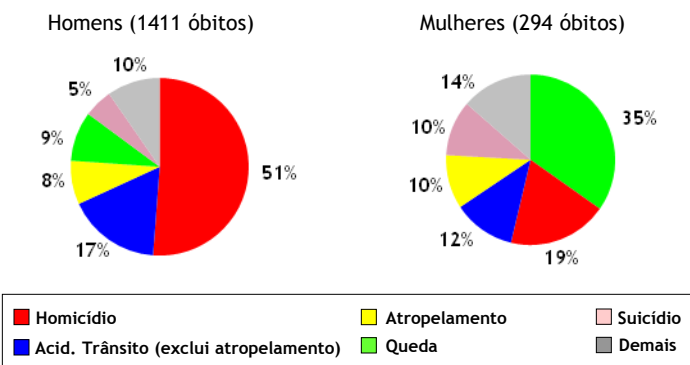
**Figura 2 - Coeficientes de mortalidade segundo subgrupos de causas externas. Campinas, 1990-2006.**



Fonte: Datasus/MS, 1990-1999; SIM/SMS-Campinas, 2000-2006.

Além de apresentarem riscos mais elevados nos homens, os componentes das causas externas diferem marcadamente entre os sexos (figura 3). No triênio 2004-2006, o principal componente entre as mulheres foram as quedas, com 34% e, entre os homens, cerca de metade das mortes decorreu de homicídios. Os suicídios e os atropelamentos são relativamente mais frequentes entre as mulheres, entretanto, deve-se observar que no último triênio ocorreram 294 óbitos pelo total das causas externas no sexo feminino e 1411 no masculino.

**Figura 3 - Distribuição de subgrupos de causas externas segundo sexo. Campinas, 2004-2006.**

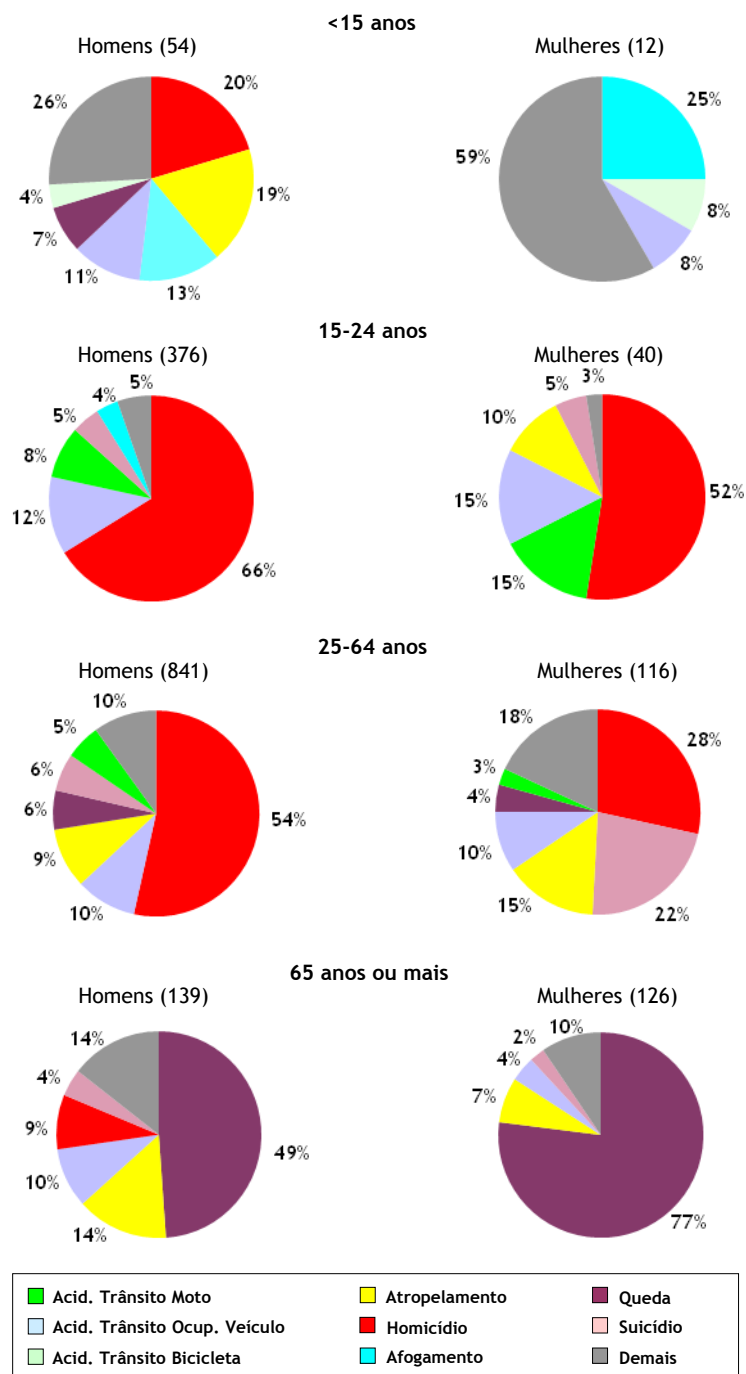


Fonte: SIM/SMS-Campinas.

O perfil de mortes por causas externas é completamente distinto conforme a faixa de idade considerada (figura 4). Entre os menores de 15 anos, constituem causa de relativa importância os afogamentos, acidentes de trânsito, acidentes com bicicletas, quedas e atropelamentos. Nas faixas de 15 a 64 anos, os homicídios são o principal componente, com proporções ainda mais elevadas no sexo masculino.

Nas pessoas com 65 anos ou mais, a principal causa é constituída pelas quedas (77% nas mulheres e 50% nos homens), seguidas pelos atropelamentos (7% nas mulheres e 14% nos homens). Com exceção da faixa dos mais idosos, em que o número de mortes por causas externas é semelhante entre os sexos, nos demais grupos etários verifica-se no sexo masculino 2,6 a 12,3 vezes mais óbitos que no sexo feminino (figura 4).

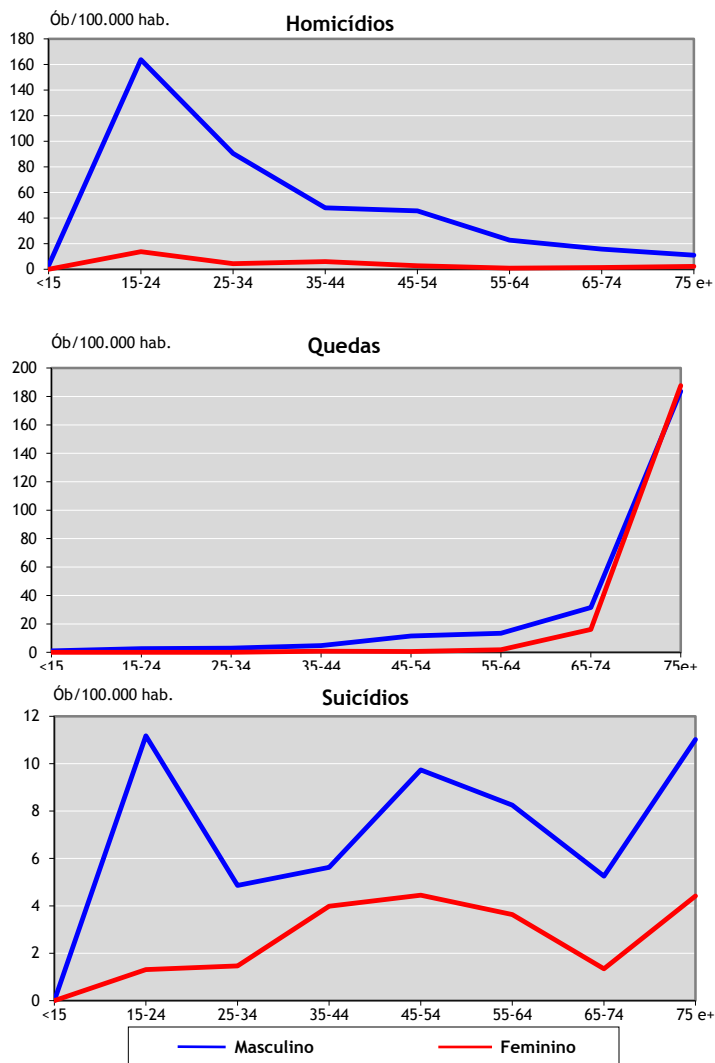
**Figura 4 - Distribuição de subgrupos de causas externas segundo faixa etária e sexo. Campinas, 2004-2006.**



Fonte: SIM/SMS-Campinas.

O padrão por idade e sexo das taxas de mortalidade por causas externas difere bastante conforme o componente considerado (figura 5). Os homicídios apresentam a taxa mais elevada entre os homens de 15 a 24 anos (160 por 100.000) e, em todas as idades, o risco no sexo masculino é de 5 a 25 vezes superior ao feminino. O risco de morte por quedas apresenta um crescimento vertiginoso a partir dos 65 anos de idade, atingindo quase 2 mortes por 1000 habitantes na faixa de 75 anos ou mais. As taxas de suicídios são muito inferiores às de homicídios e não apresentam um padrão muito diferenciado segundo a idade, sendo de 1,4 a 8,5 vezes superiores no sexo masculino conforme a faixa etária.

**Figura 5 -** Coeficientes de mortalidade por subgrupo de causas externas segundo faixa etária e sexo. Campinas, 2004-2006.

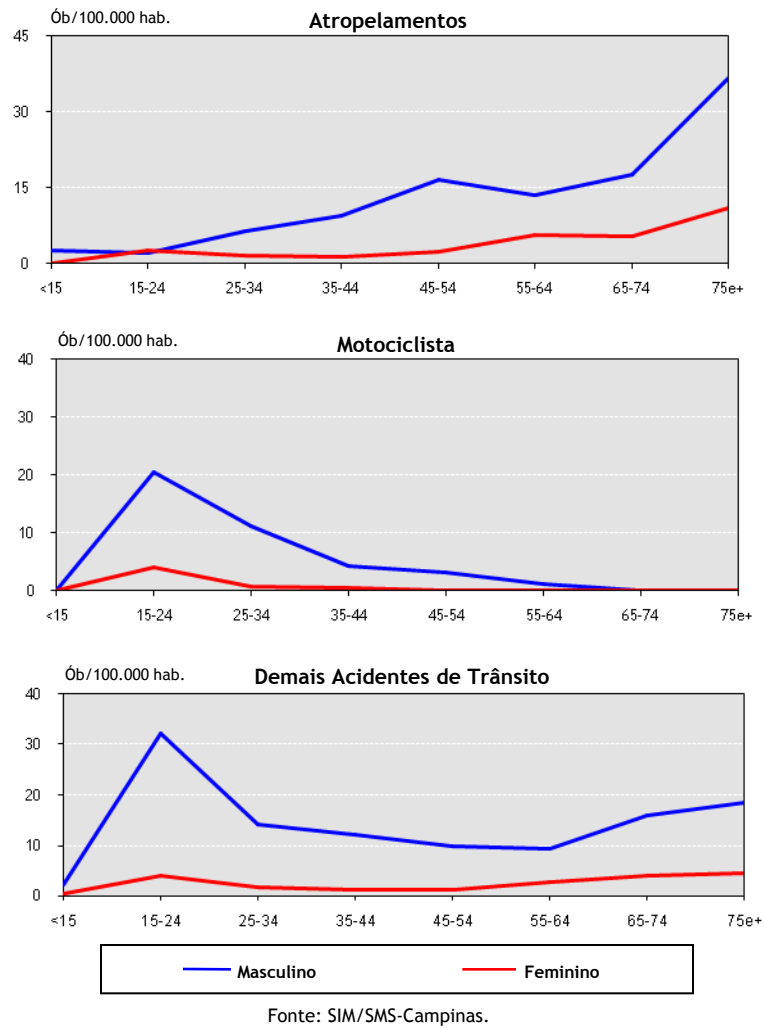


Fonte: SIM/SMS-Campinas.

Uma análise dos meios utilizados para o suicídio no município de Campinas, no período de 2004 a 2006, revela que 57% dos 73 suicídios de homens e 29% dos 31 suicídios de mulheres foram provocados por enforcamento. Os suicídios por uso de medicamentos, de pesticida e por precipitação de altura foram um pouco mais frequentes nas mulheres.

Nas mortes por acidentes de trânsito, as taxas apresentam comportamentos distintos conforme o tipo (figura 6). Os atropelamentos aumentam com a idade, enquanto as mortes de motociclistas (condutor e passageiro) diminuem com a idade, após o pico na faixa de 15 a 24 anos. Para os demais acidentes de trânsito, que atingem especialmente os motoristas e passageiros de automóveis, existe um aumento do risco aos 15 a 24 anos e, depois de um declínio, as taxas voltam a crescer um pouco com o avançar da idade.

**Figura 6 - Coeficientes de mortalidade por tipo de acidente de trânsito segundo faixa etária e sexo. Campinas, 2004-2006.**



A análise de mortalidade por causas externas, segundo a área de residência no município de Campinas (tabela 1), aponta que as menores taxas de homicídios, atropelamentos, suicídios e demais causas são observadas no Distrito Leste, cujos moradores apresentam os melhores índices socioeconômicos. Em relação às mortes por quedas e por afogamentos, as menores taxas foram observadas no distrito Norte, seguidas pelas do distrito Leste. Vale destacar que estes coeficientes estão padronizados por idade para evitar o efeito das diferenças na estrutura etária existentes entre as populações dos Distritos.

As maiores taxas de mortes por homicídios, suicídios e quedas são observadas nos Distritos Noroeste e Sudoeste; os atropelamentos e acidentes de trânsito apresentaram coeficientes mais elevados nos Distritos Norte, Sul e Sudoeste e os afogamentos tiveram maiores taxas nos Distritos Noroeste, Sul e Sudoeste (tabela 1).

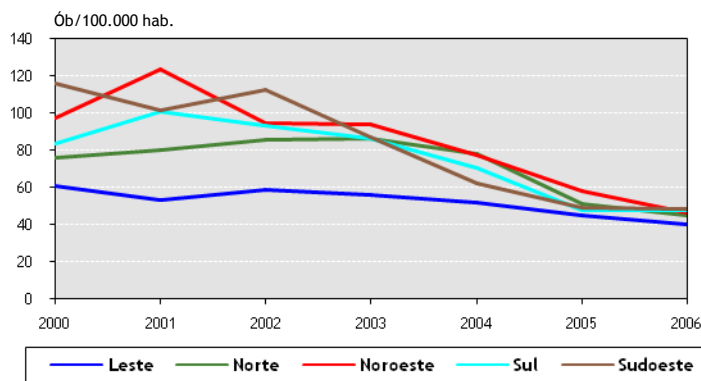
**Tabela 1** - Coeficientes de mortalidade por causas externas\* padronizados por idade, segundo Distritos de Saúde. Campinas, 2004-2006.

Causas Externas	Leste	Sul	Norte	Sudoeste	Noroeste
Homicídios	14,5	25,6	26,2	26,4	31,9
Acid.Trânsito**	8,3	9,0	9,3	8,7	7,8
Atropelamento	3,4	5,1	5,2	4,7	5,0
Queda	6,7	6,3	7,7	8,7	7,2
Suicídio	3,2	3,1	2,7	3,6	4,7
Afogamento	0,6	1,2	0,6	1,1	1,8
Demais	3,4	4,7	5,4	4,9	4,8
<b>Total</b>	<b>40,1</b>	<b>55,0</b>	<b>56,9</b>	<b>58,2</b>	<b>63,3</b>

\* Ób/100.000 hab.; \*\*excluídos os atropelamentos.  
Fonte: SIM/SMS-Campinas.

Embora a **tabela 1** tenha mostrado a existência de desigualdades entre os moradores dos diferentes distritos quanto ao risco de morte pelos componentes das causas externas, os dados revelam que essas diferenças foram muito maiores no ano 2000 e que vêm se reduzindo acentuadamente (**figura 7**). O principal responsável pela redução dessa desigualdade foi o declínio verificado nos coeficientes de homicídios no município de Campinas (Boletim 38).

**Figura 7** - Coeficientes de mortalidade por causas externas segundo distritos de saúde. Campinas, 2000-2006.

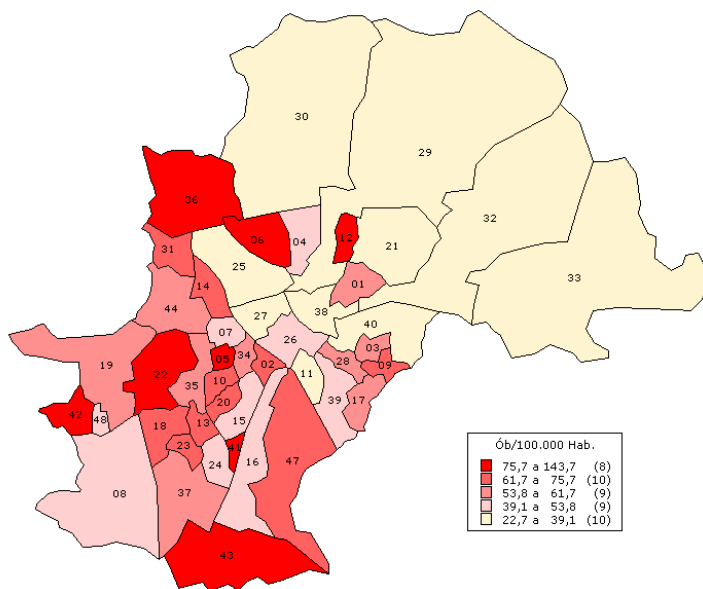


Fonte: SIM/SMS-Campinas.

As taxas de mortalidade por causas externas segundo as áreas de abrangência das unidades básicas de saúde revelam os riscos que afetam diferencialmente a população do município de Campinas (**figura 8**).

A prevenção das mortes provocadas por acidentes e violências, ainda mais que as provocadas por doenças, exigem intervenções bem articuladas de diferentes instituições e setores sociais e da participação e comprometimento da população neste processo.

**Figura 8 - Coeficientes de mortalidade por causas externas\* segundo áreas de abrangência dos Centros de Saúde. Campinas, 2006.**



Centro de Saúde	Taxa	Centro de Saúde	Taxa
01- CS Conceição	54,2	24- CS DIC III/S Antonio	50,4
02- CS V Rica	64,9	25- CS Eulina	38,7
03- CS O Maia	61,4	26- CS F Lima	41,4
04- CS C Silva	42,3	27- CS Aurélia	38,5
05- CS Perseu	77,8	28- CS S Odila	54,2
06- CS S Mônica	117,2	29- CS Taquaral	34,4
07- CS Integração	39,1	30- CS B Geraldo	36,5
08- CS U Bairros	48,2	31- CS Anchieta	75,7
09- CS Esmeraldina	68,6	32- CS Sousas	32,5
10- CS S Lúcia/V União	72,1	33- CS J Egídeo	22,8
11- CS Figueira	35,7	34- CS P Aquino	54,9
12- CS S Quirino	82,1	35- CS Ipaussurama	59,9
13- CS Aeroporto	61,7	36- CS S Marcos/C Raposo	106,3
14- CS B Vista	63,4	37- CS S Cristóvão	56,0
15- CS T Neves	42,3	38- CS Centro	27,6
16- CS S José	49,7	39- CS Ipê	44,9
17- CS S Vicente	58,2	40- CS Paranapanema	38,2
18- CS V Alegre	73,9	41- CS Itatinga	143,6
19- CS Valença	53,8	42- CS Floresta	94,8
20- CS Capivari	65,6	43- CS S Domingos	91,8
21- CS 31 de Março	38,4	44- CS S Bárbara	56,6
22- CS Florence	76,7	47- CS C Moura	73,3
23- CS DIC I	62,7	48- CS Itajaí	45,3

\* Ób/100.000 hab.  
Fonte: SIM/SMS-Campinas.

**Equipe responsável por esse Boletim:**

**Coordenadoria de Informação e Informática/SMS/Campinas**  
saude.vitais@campinas.sp.gov.br

Dra. Solange Mattos Almeida  
Dra. Maria Cristina Restitutti  
Tânia Gonçalves Marques

**Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde/DMPS/UNICAMP**  
ccas@fcm.unicamp.br

Prof. Dra. Marilisa Berti A. Barros  
Dra. Leticia Marin-León.  
Ana Paula Belon

Publicado em setembro/2007

Consulte outros boletins nos sites: <http://www.campinas.sp.gov.br/saude>  
<http://www.fcm.unicamp.br/centros/ccas/>